



Com receita de R\$ 1,9 bilhão nos 9M21,
Taurus acumula Ebitda de R\$ 695 milhões e Lucro líquido de R\$ 428 milhões

Ebitda do 3T21 foi de R\$ 295 milhões, com margem de 41,0%, redução de 43% da Dívida líquida no ano e grau de alavancagem Ebitda/Dívida líquida de 0,5x

São Leopoldo, 09 de novembro de 2021 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 (Símbolos: TASA3, TASA4), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, apresenta seus resultados do 3º trimestre de 2021 (3T21) e acumulado dos nove primeiros meses do ano (9M21). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2020.

Destaques operacionais e financeiros - 3T21 e 9M21



Produção total:

1,7 milhão de armas nos 9M21, superando em 54% os 9M20



Receita líquida:

R\$ 718 milhões no 3T21, aumento de 40%, e R\$ 1,9 bilhão nos 9M20, alta de 51%



Lucro bruto:

R\$ 371 milhões no 3T21, com margem recorde de 52%



Ebitda:

R\$ 295 milhões e margem de 41% no 3T21



Lucro líquido:

R\$ 166 milhões no 3T21, acumulando R\$ 428 milhões nos 9M21



Alavancagem financeira:

0,5x, reflexo de redução da dívida líquida e maior geração de caixa


Principais Indicadores

<i>R\$ milhões</i>	3T21	3T20	Var. %	2T21	Var. %	9M21	9M20	Var. %
Receita operacional líquida	718,0	514,5	39,6%	651,1	10,3%	1.920,1	1.268,9	51,3%
Mercado interno	202,1	144,8	39,6%	164,7	22,7%	513,2	296,5	73,1%
Mercado externo	515,9	369,7	39,5%	486,4	6,1%	1.406,9	972,4	44,7%
CPV	-347,5	-277,1	25,4%	-354,1	-1,9%	-998,6	-736,8	35,5%
Lucro bruto	370,5	237,5	56,0%	297,0	24,7%	921,5	532,1	73,2%
Margem bruta (%)	51,6%	46,2%	5,5 p.p.	45,6%	6,0 p.p.	48,0%	41,9%	6,7 p.p.
Despesas operacionais - SG&A	-83,0	-88,4	-6,1%	-79,8	4,0%	-248,4	-239,6	3,7%
Resultado operacional (Ebit)	287,5	149,1	92,8%	217,2	32,4%	673,1	292,6	130,0%
Margem Ebit (%)	40,0%	29,0%	11,1 p.p.	33,4%	6,6 p.p.	35,1%	23,1%	12,0 p.p.
Resultado financeiro líquido	-52,6	-41,8	25,8%	59,4	-	-69,3	-286,9	-75,8%
IR e Contribuição Social	-66,8	-4,7	1321,3%	-82,9	-19,4%	-173,8	-20,8	735,6%
Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas)	168,1	102,5	64,0%	193,7	-13,2%	430,0	-15,1	-
Resultado líquido operações descontinuadas	-1,7	-0,3	466,7%	-0,1	1600,0%	-1,9	-0,7	171,4%
Lucro / (Prejuízo) líquido	166,4	102,2	62,8%	193,6	-14,0%	428,1	-15,9	-
Ebitda	294,7	156,6	88,2%	224,4	31,3%	694,8	313,0	122,0%
Margem Ebitda	41,0%	30,4%	10,6 p.p.	34,5%	6,5 p.p.	36,2%	24,7%	11,6 p.p.
Ebitda Ajustado*	295,4	159,6	85,1%	226,5	30,4%	698,2	317,1	120,2%
Margem Ebitda Ajustada*	41,1%	31,0%	10,1 p.p.	34,8%	6,3 p.p.	36,4%	25,0%	11,4 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	443,5	938,7	-52,8%	521,2	-14,9%	443,5	938,7	-52,8%

3T20 e 9M20 – Resultado consolidando a operação de capacetes.

* Ebitda ajustado e sua margem - exclui valor das despesas extraordinárias associadas à pandemia do COVID-19.

Obs. - O Ebitda ou Lajida não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.





Mensagem da Administração

Divulgar nossos resultados trimestrais tem sido uma rotina de grande satisfação. Continuamos superando os recordes dos períodos anteriores e, seguindo a longa sequência de resultados muito positivos, apresentamos nesse 3T21 resultados ainda mais impactantes, materializando o atual padrão de desempenho da Taurus. A receita acumulada até setembro foi de R\$ 1,9 bilhão, com aumento de impressionantes 51,3% em relação ao mesmo período do ano passado; a margem bruta no trimestre atingiu 51,6% e o Ebitda R\$ 294,7 milhões, com margem de 41,0%. Com a forte geração de caixa, a Taurus é hoje uma companhia com baixa alavancagem financeira: o indicador dívida líquida/Ebitda está 0,5x. A produção e as vendas continuam em alta e temos uma carteira de pedidos (back orders) de 1,3 milhão unidades, equivalente a 7 meses de produção. Temos também novos projetos em andamento voltados ao crescimento dos negócios, sempre vinculados à nossa essência, que se baseia na eficiência dos processos, no desenvolvimento de pesquisas e na inovação como bases para entregar ao consumidor produtos de qualidade. Visando sempre avançar nesse sentido, firmamos parcerias com a UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos e com a UCS – Universidade de Caxias do Sul.

A estratégia adotada, que redesenhou toda a operação, permitiu a surpreendente melhora dos fundamentos da Companhia, o que se deu em ritmo bastante acelerado. Está comprovado que a “virada” da Taurus não é apenas uma onda, mas uma realidade enraizada, parte da nova Taurus, e que veio para ficar. Essa é a fotografia da Taurus, que apresenta não só o vigor da empresa no atual momento, como a garantia de um futuro sólido.

Produzimos, nos nove primeiros meses de 2021, 1,7 milhão de armas, volume 53,7% superior ao do mesmo período de 2020, com ritmo de produção de 9,6 mil armas/dia no 3T21. O aumento se deve ao ramp up de nossa fábrica dos EUA e à maior produtividade da nossa fábrica de São Leopoldo - RS, resultado dos investimentos que estão sendo feitos na modernização do parque fabril. Os investimentos em P&D e em máquinas e equipamentos dotados da mais avançada tecnologia, assim como em processos de aumento de eficiência operacional, são prioritários em nosso planejamento estratégico. Exemplo disso são os quatro novos centros de usinagem horizontais e o centro de torneamento que já estão na fábrica, mais um avanço do projeto “Excelência Revólver” – projeto desenvolvido pelo nosso Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/Estados Unidos (CITE) que possibilitará a fabricação do revólver mais barato do mundo. Os projetos do CITE continuarão acontecendo, de modo a oferecer ao mercado produtos inovadores, de qualidade e sempre pautados em nosso compromisso com a excelência.

O mercado de armas está mundialmente aquecido e, ao mesmo tempo, nossas vendas têm apresentado tendência de manutenção de crescimento ainda mais forte. As vendas realizadas até setembro foram de 1,7 milhão de unidades, subindo uma posição no ranking mundial e colocando a Taurus como a 3ª maior empresa do setor de armas curtas. Nos EUA, o aumento das vendas foi de 30,5% no período, totalizando 1,4 milhão de unidades nos 9M21. À medida que lançamos novos produtos em novos nichos de mercado, com qualidade e em linha com os anseios do consumidor, aumenta a percepção de valor da marca Taurus e, também, nossa participação de mercado. Atualmente, a Taurus é líder no segmento de revólveres, com participação superior à 40% do mercado norte-americano.

Considerando o aumento do volume de vendas, o mix de produtos alinhado com o mercado e de maior valor agregado, além de novos preços – reajuste em julho, em média, 10% em dólares nos EUA, e 17% em agosto no Brasil –, alcançamos a receita líquida de R\$ 718,0 milhões no trimestre, com alta de 39,6% sobre o resultado do 3T20, quando a demanda mundial esteve em um dos seus momentos mais altos da história. Evidenciando a relevância dos lançamentos, temos que, do total da receita obtida com a venda de armas & acessórios nos 9M21 – de R\$ 1,8 bilhão –, 29,0% foram provenientes da comercialização de novos produtos.

Assim, seguimos batendo recordes em cima de recordes consistentes, de modo que nossa “régua” sobe a cada trimestre, sempre dedicados ao nosso objetivo de ser a maior empresa do mundo em nosso segmento. A partir do aumento da receita e com o contínuo trabalho focado em inovação, novos processos e equipamentos no estado da arte, gerando ganho de eficiência, simultâneo à gestão de nossos custos em geral, atingimos o lucro bruto de R\$ 370,5 milhões e a margem bruta sem precedentes de 51,6% no 3T21.



Os novos centros de torneamento (acima) e centros de usinagem horizontais (ao lado) asseguram maior capacidade e agilidade na produção, otimizando os processos.

Ao mesmo tempo que temos fortes resultados operacionais, equacionamos a questão do endividamento da Companhia, assunto que hoje já é página virada. A geração de caixa tem nos permitido não apenas cumprir com todos os nossos compromissos financeiros, como ainda realizar investimentos financiados com recursos próprios. Ao final de setembro, nossa dívida líquida era de R\$ 443,5 milhões, tendo sido reduzida em R\$ 331,9 milhões em relação à posição registrada no encerramento do exercício de 2020. Ainda que o endividamento, em sua maior parte, seja registrado em dólares (92,1% do total, em 30/09/21) e a moeda nacional tendo se desvalorizado em 4,7% entre as datas.

A administração continua com o firme propósito de maximizar o retorno aos seus acionistas e investidores. É com esse objetivo que, em 30 de novembro, será deliberado pela assembleia geral a proposta de redução do capital social visando a absorção de partes dos prejuízos acumulados. Aprovada essa operação contábil, em prazo incrivelmente mais curto do que poderia ser esperado, estaremos aptos a retomar o pagamento de remuneração aos acionistas.

Estamos todos, administração e colaboradores da Taurus, animados com os resultados que juntos levamos a Companhia a alcançar e, ainda mais, com o que ainda está por vir. E para seguir nesse caminho de crescimento, é essencial manter o cuidado com nossa gente. Nesse sentido, continuamos tomando todas as precauções de prevenção em relação ao Covid-19 e apoiando nossos funcionários, suas famílias e a sociedade em geral. Realizamos, desde o início da pandemia, diferentes ações de doações de protetores faciais (face Shields), equipamentos hospitalares, testes rápidos, alimentos e materiais de limpeza. Incentivamos e facilitamos a vacinação dos colaboradores, com a colocação de unidade móvel do SESI estacionada nas instalações da unidade de São Leopoldo. Hoje, temos 100% da equipe que trabalha na sede da Companhia vacinada com a primeira dose e 90% já com a segunda dose. Desde 1º de setembro, estabelecemos a obrigatoriedade de apresentação do comprovante de vacinação para acesso às instalações da Taurus.



À medida que avançamos em nossos projetos, as perspectivas se mantêm animadoras. A Taurus se consolidou com elevado desempenho. Estamos seguros com relação à continuidade de resultados robustos para os próximos períodos. Essa segurança se baseia em um conjunto de fatos, a saber: (i) temos pedidos já em carteira de 1,3 milhão de unidades, equivalente à produção total de 7 meses; (ii) implementamos reajustes de preços de 10% nos EUA em julho e de 17% no Brasil em agosto, que ainda não se refletiram integralmente em nossos resultados; (iii) o NICS - National Instant Background Check System continua elevado, bem acima da média histórica; (iv) com forte geração de caixa, estamos investindo com recursos próprios na modernização de equipamentos fabris com o que há de mais avançado; (v) realizamos convênios com Universidades que nos garantem seguir na vanguarda tecnológica, além de aprimorar os conhecimentos e habilidades de nossas equipes; (vi) estamos crescendo em todos os mercados onde atuamos, especialmente nos EUA, onde estamos ampliando nossa participação. Outras ações e projetos virão. Seguimos perseguindo o objetivo de fazer da Taurus a maior fábrica de armas de mundo.

O êxito de nosso projeto para a Taurus tem sua base na confiança de nossos acionistas e no direcionamento de nossos conselheiros, assim como os resultados alcançados dependem da dedicação de nossos colaboradores, da parceria de nossos fornecedores e do reconhecimento de nossos clientes. Por isso, expressamos nosso agradecimento.

Salesio Nuhs
CEO





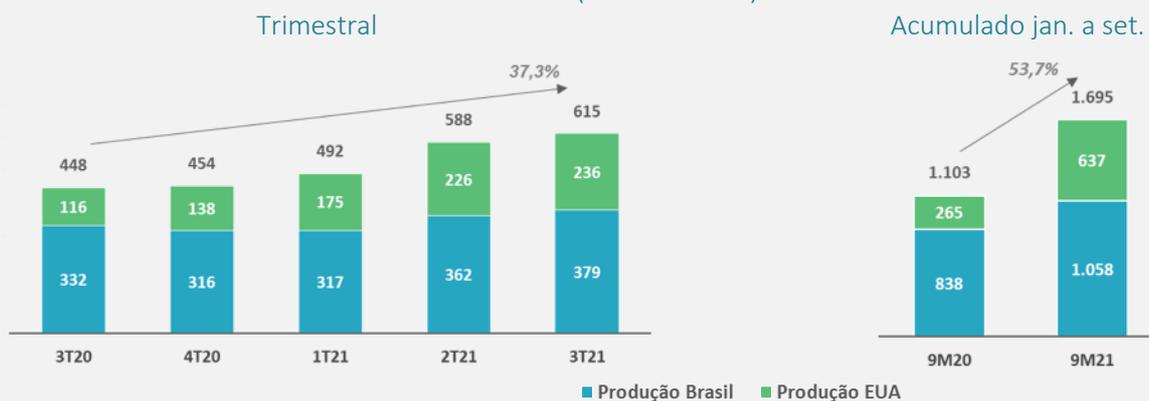
Desempenho Operacional

Produção

A produção de armas da Taurus atingiu 615 mil unidades no 3T21, mais uma vez quebrando marca histórica da Companhia. Com isso, a produção acumulada nos nove primeiros meses do ano totalizou 1,7 milhão de armas, volume 53,7% superior ao realizado nos 9M20.

O ritmo de produção se manteve acelerado nas duas unidades industriais da Companhia. No Brasil, os investimentos realizados em máquinas e equipamentos e a sinergia nos processos produtivos proporcionaram o incremento no volume de produção de 14,2%, na comparação entre o 3T21 e o 3T20, e de 26,3%, ao considerar os 9M21 ante aos 9M20. Nos EUA, o crescimento do volume de armas produzidas é ainda mais relevante, tendo em vista o *ramp up* da fábrica localizada no Estado da Geórgia e confirmando o acerto da decisão de transferir a produção naquele país para a nova e mais ampla unidade. Na comparação trimestral, o aumento de produção da fábrica nos EUA foi de 103,2% e, no acumulado até setembro, de 140,6%.

Produção de armas – Brasil + EUA
(mil unidades)



Dando suporte ao aumento do nível de atividade e preparando a Taurus para seus novos passos, de acordo com a estratégia de ter a pesquisa e a inovação como base do desenvolvimento, a Companhia firmou parcerias com universidades para o desenvolvimento de projetos e programas de capacitação. Com a UNISINOS – Universidade Do Vale dos Sinos, a parceria tem três principais frentes: o projeto Taurus Excelência Operacional, que desenvolverá o Sistema Taurus de Produção; o Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia; e o Programa de Capacitação em Pesquisa e Inovação Taurus, que prevê treinamentos para todos os níveis de colaboradores e para a diretoria. Já com a UCS – Universidade de Caxias do Sul, o convênio firmado envolve a realização de pesquisa e desenvolvimento de armamentos utilizando o grafeno, material mais leve e forte do mundo, 200 vezes mais resistente do que o aço.

Outra frente de ação que proporcionará agilidade e qualidade no processo de produção é o condomínio de empresas que está sendo criado em parte do terreno da fábrica de São Leopoldo. As obras estruturais foram concluídas, seguindo apenas com a parte de acabamentos. Em 2022, com as empresas parceiras instaladas e em plena atividade, essa estrutura permitirá agilizar a logística de recebimento de peças, facilitando o controle do padrão de qualidade e do nível de estoque de peças e componentes, proporcionando maior eficiência e redução de custos.

Vendas

No acumulado dos nove primeiros meses do ano as vendas aumentaram nos mercados onde a Companhia atua e a demanda por armas da Taurus continua aquecida, com o *back order* de 1,3 milhão, alavancada ainda pelos lançamentos de modelos que respondem aos anseios do consumidor e, ao mesmo tempo, oferecem qualidade, tecnologia e preço competitivo. O maior

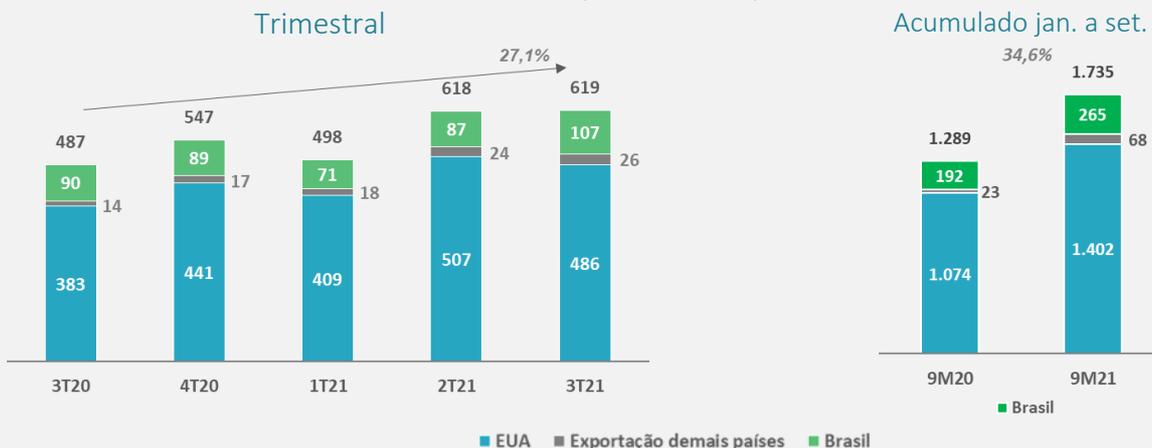
destaque foi o lançamento realizado simultaneamente no Brasil e nos EUA, ao final do mês de maio, da pistola GX4. A arma foi desenvolvida no CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA e é a primeira pistola microcompacta da Taurus, marcando a entrada nesse segmento de maior valor agregado com uma arma diferenciada em termos de projeto e soluções tecnológicas. A GX4 acabou de ganhar, em 26/10, dois dos mais importantes prêmios do setor nos EUA: “Melhor Nova Arma de 2021” e “Melhor Novo Produto Geral”, na 5ª edição do NASGW (National Association of Sporting Goods Wholesalers ou, em português, Associação Nacional de Atacadistas de Produtos Esportivos) – POMA Caliber Awards (prêmios de qualidade / excelência). O prêmio é voltado para os novos produtos de maior excelência em seis categorias de produtos – rifle, pistola/revólver, espingarda, munição, ótica e acessório –, além do prêmio geral de melhor produto novo, escolhido entre os finalistas de todas as seis categorias. E esse último, foi vencido pela GX4.



Premiações recebidas nos EUA pela pistola GX4 da Taurus, de “Melhor nova arma de 2021” e “Melhor novo produto geral”

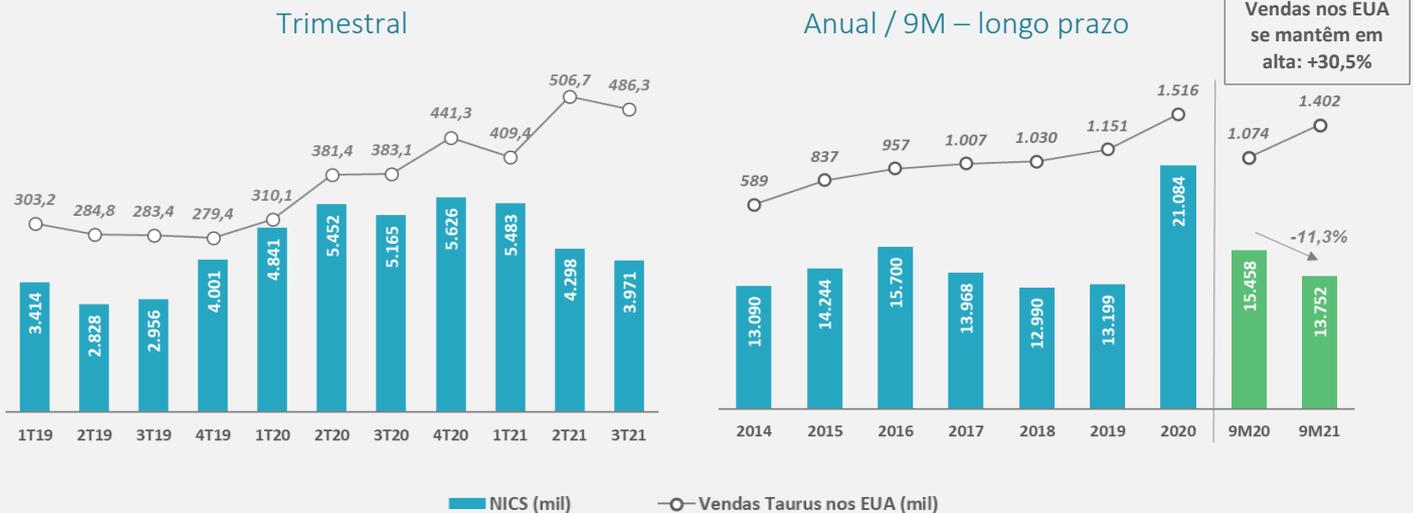
No 3T21, o volume de vendas foi de 619 mil unidades, alta de 27,1% em relação ao 3T20, com o número de armas vendidas no mercado nacional atingindo 107 mil unidades, pela primeira vez na história da Companhia ultrapassando a marca de 100 mil. Nos 9M21, as vendas totalizaram 1.735 mil armas, superando em 34,6% o registrado no mesmo período de 2020. O crescimento se deu nas três regiões geográficas nas quais a Taurus divide suas vendas: EUA (+26,9% na avaliação trimestral e 30,6% nos 9M), Brasil (+18,9% no trimestral e 38,0% nos 9M) e no resto do mundo (+85,7% no trimestral e 193,3% nos 9M). Ainda que com volume absoluto reduzido – 26 mil no 3T21 e 68 mil nos 9M21 –, a exportação para outros países apresentou crescimento percentual relevante, evidenciando a retomada das licitações e remessas internacionais, após o período inicial da pandemia. Destaque no trimestre para as vendas realizadas para o Paquistão e para as Filipinas, referente à licitação ganha pela Companhia em 2020, para entrega de 12,4 mil fuzis Taurus T4 para o exército desse país.

Volume de vendas – total Taurus (mil unidades)



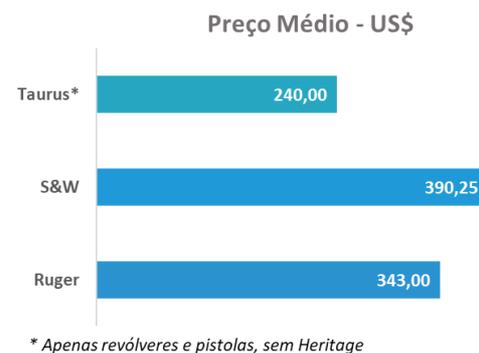
O número de consultas de pessoas interessadas em adquirir uma arma nos EUA apurado pelo Adjusted NICS (*National Instant Background Check System*) atingiu 21,1 milhões em 2020, patamar sem precedentes na história. Nos 9M21 a demanda se manteve forte em relação ao nível histórico, com o indicador do NICS já superando o total registrado em todo o ano de 2019, apesar do recuo ante aos 9M20.

Adjusted NICS (National Instant Background Check System) e Vendas Taurus nos EUA (mil unidades)



No gráfico acima, do lado direito, fica evidente o aumento do volume das vendas da Taurus nos EUA em relação à evolução do NICS, confirmando o sucesso da marca no mercado norte-americano. As vendas da Companhia nesse país se mantêm em alta, tendo superado no 3T21 o resultado do mesmo trimestre do ano anterior em 26,9% e, considerando os primeiros nove meses do ano, em 30,5%.

Além do aumento do volume de vendas, a Taurus vem também agregando valor à sua linha de produtos. Com isso, o preço médio de venda vem subindo, sem afetar a demanda pelos produtos, que se mantém aquecida. E ainda há muito espaço para ampliação, conforme mostra o gráfico ao lado que apresenta o preço médio, em dólares, das armas Taurus em relação a concorrentes internacionais, empresas que também são listadas em bolsa de valores e, portanto, divulgam suas informações.



Desempenho Econômico-financeiro

A partir do 1T21, de acordo com as normas contábeis, os resultados da operação de capacetes voltam a ser consolidados no resultado da Taurus. No decorrer dos dois últimos exercícios – 2020 e 2019 –, ao invés da consolidação, o resultado líquido dessa operação era apresentado na linha de “Resultado líquido de operações descontinuadas”. Tendo em vista a alteração do padrão de contabilização e de modo a manter a adequada comparação, também os dados do 3T20 e 9M20 apresentados nesse relatório consideram sua consolidação no Demonstrativo de Resultados.

Receita Operacional Líquida

Considerando o aumento no volume de vendas e o mix de maior valor agregado, no 3T21 a receita operacional líquida apresentou alta de 39,6% na comparação com o 3T20, atingindo R\$ 718,0 milhões. Com esse resultado, a receita nos nove primeiros meses de 2021 totalizou R\$ 1.920,1 milhões, superando em 51,3% o resultado apurado nos 9M20. Mais uma vez, a Companhia atinge receitas recordes para os períodos em questão, evidenciando o acerto da estratégia de crescimento a partir da revisão de processos, investimento em pesquisa e tecnologia e renovação da linha de produtos.

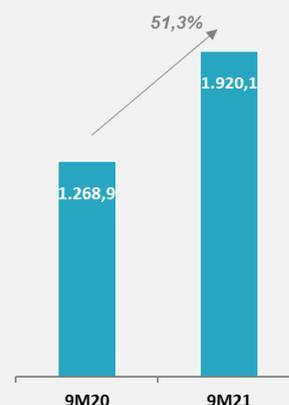
A variação cambial também teve efeito positivo sobre o resultado da Companhia, considerando o período acumulado de janeiro a setembro, uma vez que a maior parte de suas receitas são provenientes de vendas no exterior, realizadas em dólares. Como o dólar médio apresentou valorização frente à moeda nacional de 4,9% entre os 9M20 e os 9M21, quando contabilizadas em reais, as vendas internacionais se beneficiam do ganho cambial. No entanto, na comparação entre o 3T21 e o 3T20 esse efeito foi inverso, com as vendas realizadas em dólares sendo prejudicadas pela variação cambial, uma vez que o dólar norte-americano apresentou retração de 2,8%, ao considerar o dólar médio dos dois trimestres em questão.

Receita Operacional Líquida Consolidada (R\$ milhões)

Trimestral



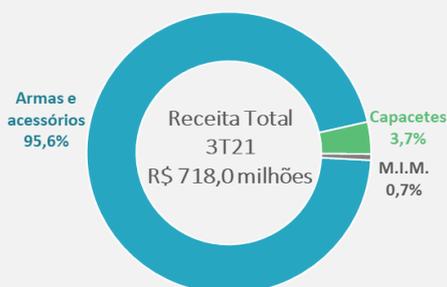
Acumulado jan. a set.



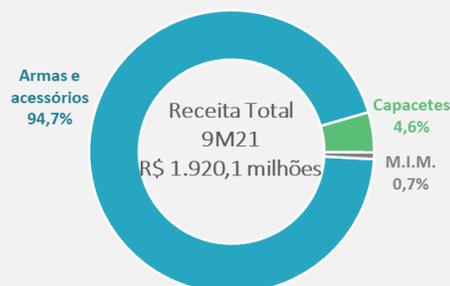
4T20 não inclui operação de capacetes, cujo resultado líquido é apresentado na conta "resultado de operações descontinuadas"

Receita Operacional Líquida por Produto (R\$ milhões)

Trimestre



Acumulado de jan. a set.



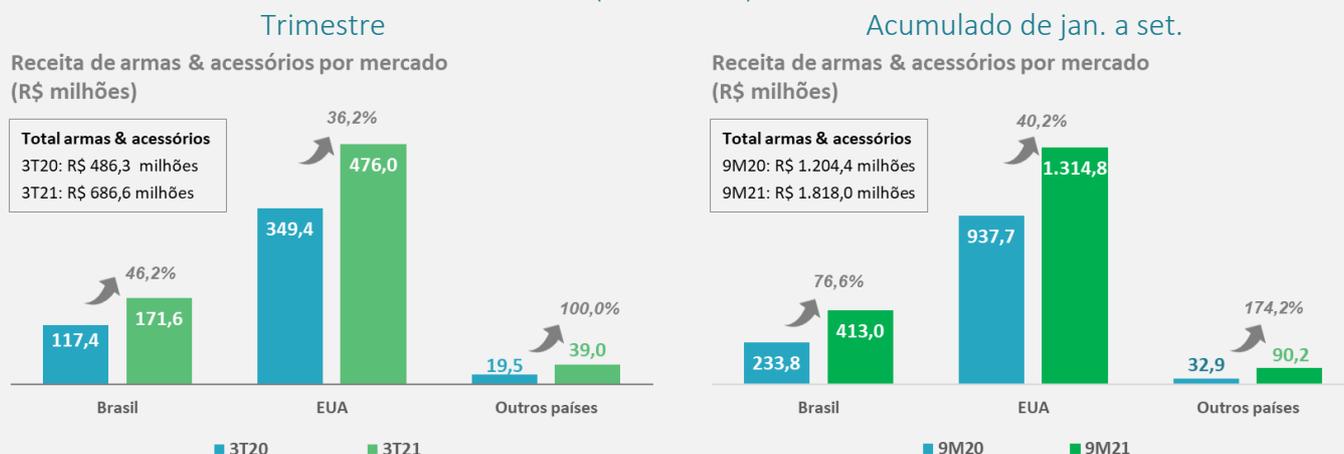
A receita da Taurus é oriunda, preponderantemente, da venda de armas & acessórios, que respondeu por 95,6% do total da receita líquida do 3T21 e 94,7% nos 9M21, totalizando R\$ 686,6 milhões e R\$ 1.818,0 milhões, respectivamente. Complementa o resultado a receita obtida com a venda de M.I.M. (peças de metal injetado ou *metal injection molding*, na sigla em inglês) e capacetes, segmentos de pequena representatividade no total, mas que também apresentaram aumento de receita líquida tanto na comparação trimestral (11,1% em M.I.M e 11,4% em capacetes), como na avaliação do acumulado de nove meses de 2021 e 2020 (69,4% em M.I.M e 56,8% em capacetes).

Em termos geográficos, o principal mercado da Taurus está nos EUA. As vendas de armas & acessórios da Companhia nesse país responderam por 69,3% da receita de armas no 3T21 e, considerando os 9M21, 72,3%. Comparado a iguais períodos de 2020, houve pequena redução da participação da receita desse país no total da receita de armas & acessórios, em função do ganho de relevância da receita no mercado local, que passou de 24,1% no 3T20 para 25,0% no 3T21, e de 19,4% nos 9M20 para 22,7% nos 9M21. Isso se deve ao fato que, mesmo com o grande *back order* nos EUA, como empresa brasileira a Taurus tem dado prioridade ao mercado doméstico, cuja demanda vem crescendo, especialmente por modelos de maior valor agregado, o que também contribuiu para o aumento da receita com essas vendas.

ARMAS & ACESSÓRIOS - Receita Operacional Líquida por mercado



ARMAS & ACESSÓRIOS- Receita Operacional Líquida por mercado (R\$ milhões)

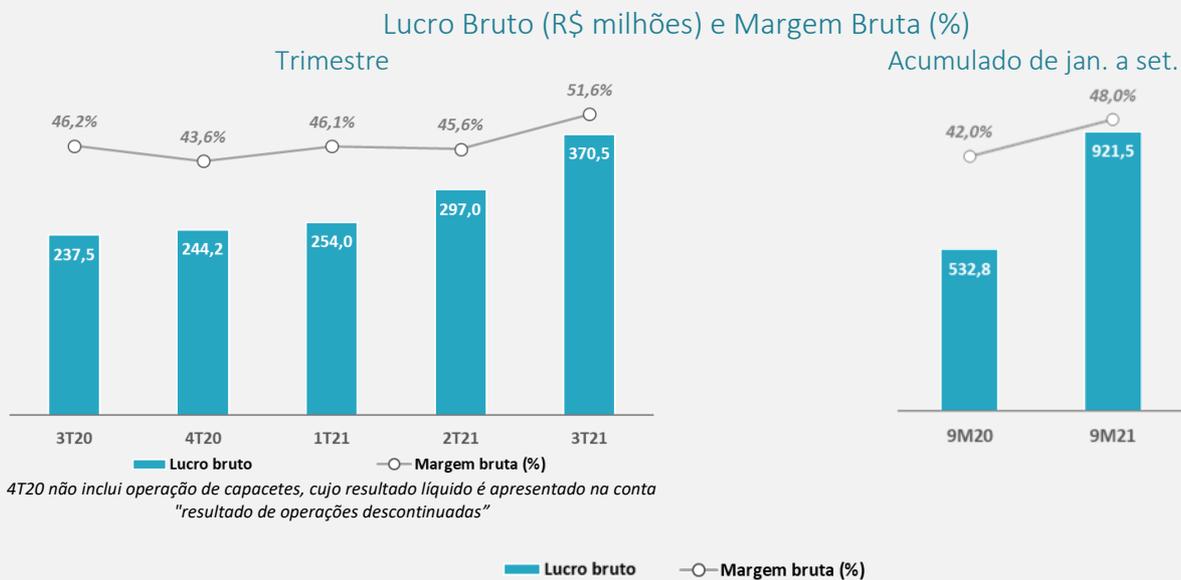


Lucro bruto

No 3T21, o lucro bruto somou R\$ 370,5 milhões, com alta de 55,6% ante o 3T20. A margem bruta atingiu 51,6%, recorde absoluto na história da Companhia e entre as companhias do setor que também são de capital aberto, superando em 5,4 p.p. o desempenho já forte registrado no 3T20. Nos 9M21, o aumento do lucro em relação aos 9M20 foi de 73,0%, totalizando R\$ 921,5 milhões, com margem bruta de 48,0%.

A melhora no lucro bruto passa pelo aumento das receitas, aumento da produção, contínua gestão sobre os custos, modernização do complexo industrial e mix de vendas de maior valor agregado, além da maior utilização da capacidade produtiva diluindo os custos fixos. Contribuiu ainda para o desempenho, a acertada estratégia de estabelecer aumento dos preços dos produtos, de 10% nos EUA, a partir de junho, e de 17% no Brasil, a partir de agosto. O aumento na tabela de preços foi bem aceito pelo consumidor, que tem reconhecido o maior valor agregado das armas da Taurus e, portanto, não se refletiu em redução de pedidos.

Assim, o CPV apresentou crescimento inferior quando comparado ao aumento da receita: no 3T21, o crescimento dos custos em relação ao 3T20 foi de 25,4%, 14,2 p.p. inferior à evolução da receita no período, enquanto nos 9M21, o CPV apresentou alta de 35,5% ante os 9M20, comparado ao aumento de 51,3% da receita, menor em 15,8 p.p. Isso proporcionou aumento do lucro bruto, com a margem bruta alcançando patamares sem precedentes.



Despesas operacionais

Também a redução das despesas operacionais contribuiu para o melhor resultado operacional da Taurus no período, com maior diluição desses desembolsos no total da receita líquida. No 3T21, as despesas operacionais somaram R\$ 83,0 milhões, com redução de 6,1% em relação a igual período do exercício anterior, enquanto nos 9M21, totalizaram R\$ 248,4 milhões, com alta de apenas 3,7% ante os 9M20. O desempenho se deve, basicamente, ao registro de receitas não recorrentes contabilizadas como "outras receitas operacionais".

No 3T21, a Companhia apurou saldo líquido positivo (receita líquida) na conta de "outras despesas/receitas operacionais" de R\$ 43,0 milhões, resultado influenciado pelo registro de R\$ 38,9 milhões referente à recuperação de IPI e de ICMS presumido. Contribuindo ainda para o desempenho acumulado dos nove primeiros meses, no 2T21 tinha sido registrada a receita extraordinária equivalente a US\$ 3,0 milhões, em função do benefício obtido pela Taurus USA de cancelamento integral de empréstimo obtido por meio de programa de apoio do governo norte-americano às empresas durante a crise causada pela pandemia da Covid-19 (PPP – Paycheck Protection Program, ou, em português, Programa de proteção à folha de pagamento), uma vez que a Companhia atendeu às exigências determinadas em tal programa. Os dois fatores citados foram determinantes para que o saldo da conta de outras despesas/receitas operacionais nos 9M21 resultasse em receita de R\$ 69,7 milhões, que atuou no sentido de reduzir o total das despesas operacionais do período.



**856CH BLACK LABEL
.38 SPL**

QUANTIDADE
LIMITADA



	3T21	3T20	3T21 x 3T20 Var. %	2T21	3T21 x 2T21 Var. %	9M21	9M20	9M21x9M20 Var. %
Despesas com vendas	74,2	44,3	67,5%	48,9	51,7%	167,4	119,1	40,6%
Despesas gerais e administrativas	50,9	45,7	11,4%	54,8	-7,1%	149,5	126,7	18,0%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	1,0	1,7	-41,2%	-0,2	-	1,2	-1,9	-
Outras (receitas)/despesas operacionais	-43,0	-3,4	1164,7%	-23,8	80,7%	-69,7	-4,3	1520,9%
Despesas operacionais (SG&A)	83,0	88,4	-6,1%	79,8	4,0%	248,4	239,6	3,7%
Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)	12,8%	17,2%	-4,4 p.p.	14,5%	-1,7 p.p.	12,9%	18,9%	-5,8 p.p.
Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)	5,23	5,38	-2,8%	5,29	-1,1%	5,33	5,08	4,9%

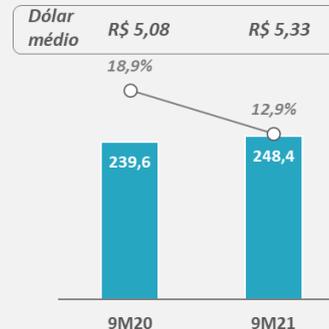
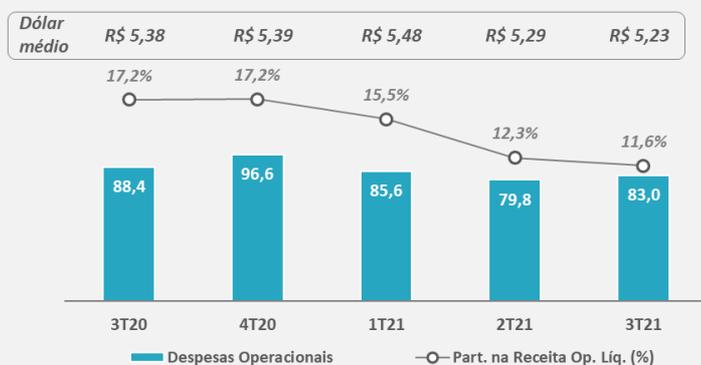
As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram evolução a maior em ambos os períodos de comparação, conforme apresentado no quadro acima, o que se deve ao crescimento das atividades da Companhia e da estrutura necessária para dar suporte a tal crescimento, com ampliação das atividades de P&D do CITE – Centro Integrado de Tecnologia e Engenharia Brasil/EUA, crescimento da despesa com ações de *marketing*, aumento das comissões a partir das maiores vendas, entre outros.

Ainda, a variação cambial exerce influência sobre as despesas operacionais da Companhia, uma vez que todas as despesas incorridas na unidade norte-americana são realizadas em dólares e convertidas em moeda nacional ao serem contabilizadas no resultado consolidado. Esse efeito foi positivo no 3T21, uma vez que o dólar médio do trimestre ficou 2,8% abaixo do verificado no 3T20. Já na avaliação do acumulado de nove meses, o efeito foi inverso, com a variação cambial exercendo pressão negativa sobre as despesas operacionais da Companhia, pois a moeda nacional apresentou desvalorização de 4,9% ao comparar o dólar médio dos 9M21 ao dos 9M20.

Despesas Operacionais (R\$ milhões) e sua participação na Receita Líquida

Trimestre

Acumulado de jan. a set.



4T20 não inclui operação de capacetes, cujo resultado líquido é apresentado na conta "resultado de operações descontinuadas"

■ Despesas Operacionais —○— Part. na Receita Op. Líq. (%)

A participação das despesas operacionais no total da receita líquida manteve, assim, a curva decrescente observada nos trimestres anteriores. No 3T21, o total das despesas operacionais representaram 11,6% da receita líquida e, nos 9M21, 12,9%. Comparado a iguais períodos de 2020, houve redução de 5,6 p.p. na evolução trimestral e de 6,0 p.p. na comparação do acumulado de nove meses, o que indica ganho de rentabilidade para a Companhia.

Ebitda

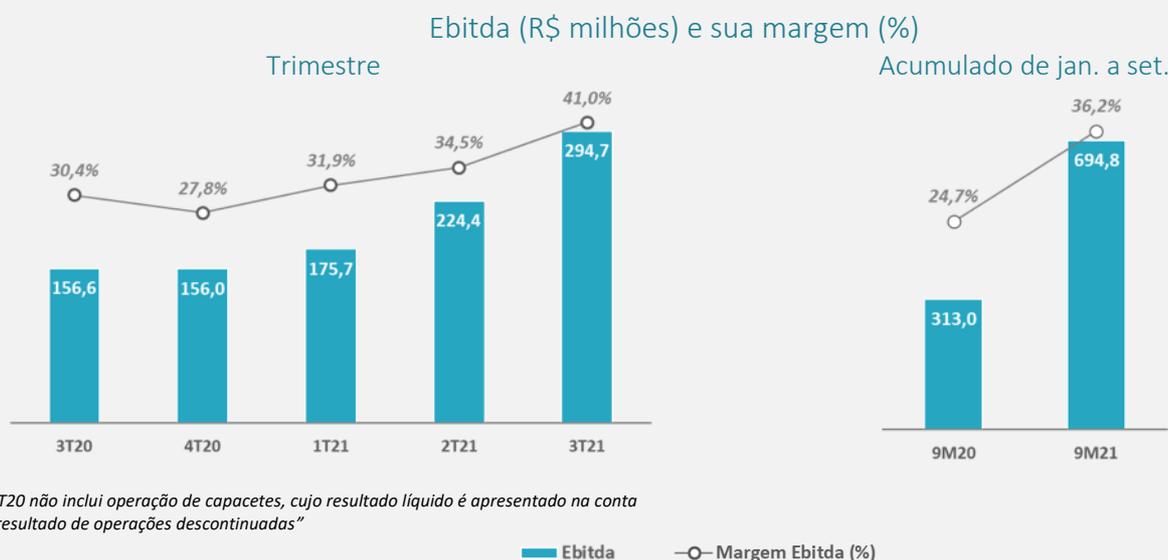
O crescimento de receita acompanhado pela contínua gestão sobre os custos e despesas se traduz no aumento da geração operacional de caixa medida pelo Ebitda, indicador que demonstra o sólido desempenho operacional da Taurus. A efetividade dos processos e das linhas estratégicas adotadas levaram à criação do atual perfil da Companhia como forte geradora de caixa, a partir de seu consistente desempenho operacional.

Cálculo do Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12

R\$ milhões	3T21	3T20	3T21 x 3T20 Var. %	2T21	3T21x2T21 Var. %	9M21	9M20	9M21 x 9M20 Var. %
Resultado antes do resultado financeiro e tributos (Ebit)	287,5	149,1	92,8%	217,2	32,4%	673,1	292,6	130,0%
Depreciação e amortização	7,2	7,5	-4,0%	7,2	0,0%	21,7	20,4	6,4%
Ebitda	294,7	156,6	88,2%	224,4	31,3%	694,8	313,0	122,0%
Margem Ebitda	41,0%	30,4%	10,6 p.p.	34,5%	6,6 p.p.	36,2%	24,7%	11,6 p.p.
Despesas extraordinárias relacionadas ao Covid-19	0,7	3,0	-76,7%	2,1	-66,7%	3,4	4,1	-17,1%
Ebitda ajustado	295,4	159,6	85,1%	226,5	30,4%	698,2	317,1	120,2%
Margem Ebitda ajustada	41,1%	31,0%	10,1 p.p.	34,8%	6,3 p.p.	36,4%	25,0%	11,4 p.p.

Como vem se repetindo trimestre a trimestre, o Ebitda no 3T21 superou os recordes anteriores, atingindo R\$ 294,7 milhões, 88,2% superior ao 3T20. Nos 9M21, a Companhia acumulou o Ebitda de R\$ 694,8 milhões, resultado que supera em 122,0% o obtido no 9M20 e, mesmo, em 48,1% o desempenho desse indicador em todo o ano de 2020, quando já teve desempenho sem precedentes para a Taurus.

O aumento do Ebitda foi acompanhado, também, de importante aumento de sua margem, que atingiu a marca de 41,0% no 3T21, com alta de 10,6 p.p em relação ao 3T20. A margem Ebitda acumulada de janeiro a setembro alcançou 36,2%, com aumento de 11,6 p.p. ante aos 9M20.



O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Resultado financeiro

No 3T21, a Taurus registrou despesa financeira líquida de R\$ 52,6 milhões, resultado de receitas de R\$ 21,5 milhões e despesas de R\$ 74,1 milhões. O saldo financeiro do trimestre é 25,8%, ou R\$ 10,8 milhões, inferior à despesa líquida do 3T20. Nos 9M20, com saldo de R\$ 69,3 milhões de despesa financeira líquida, a diminuição ante ao apurado nos 9M21 foi de 75,8% ou R\$ 217,6 milhões.



A Companhia vem diminuindo seu endividamento de forma consistente, conforme cronograma de pagamento, o que se reflete em retração das despesas financeiras pois, o menor saldo da dívida diminui também seu custo de manutenção.

Os efeitos da variação cambial também têm forte influência sobre o desempenho financeiro da Taurus. Conforme apresentado na tabela abaixo, o resultado financeiro tem como seu principal componente, tanto na receita quanto na despesa, os efeitos da variação cambial. A desvalorização da moeda nacional se reflete na forma de variação cambial ativa sobre a carteira de clientes e sobre o caixa em dólares da subsidiária norte-americana e na forma de variação cambial passiva sobre as obrigações financeiras relativas à dívida da Companhia, majoritariamente tomada em dólares. A valorização da moeda nacional em relação ao dólar resulta em efeito inverso.

Após a forte alta do dólar no primeiro semestre de 2020 e, ainda, a retomada da tendência de alta no 1T21, a moeda nacional apresentou maior estabilidade a partir do 2T21. Ao final do 3T21, a cotação do dólar Ptax foi de R\$ 5,244, taxa 3,5% inferior à do final do 3T20, contribuindo para a redução das variações cambiais passivas.

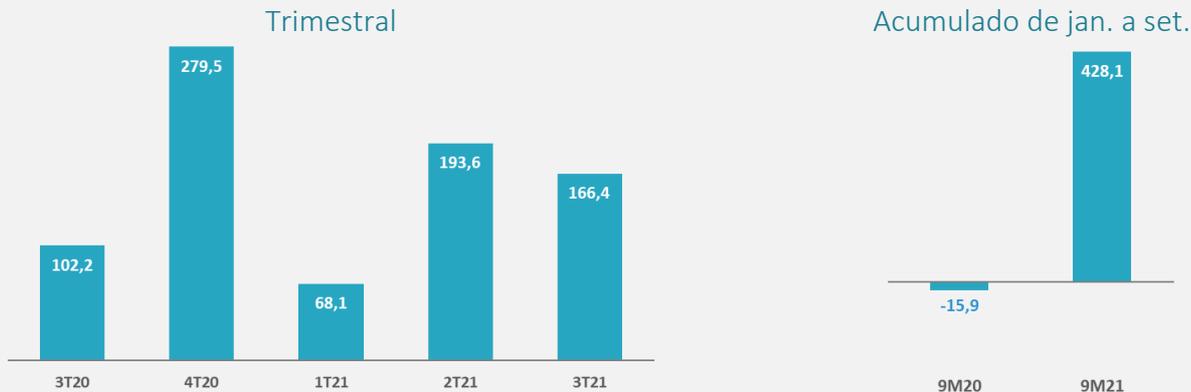
R\$ milhões	3T21	3T20	3T21 x 3T20 Var. %	2T21	3T21 x 2T21 Var. %	9M21	9M20	19M1 x 9M20 Var. %
(+) Receitas financeiras	21,5	74,6	-71,2%	132,9	-83,8%	170,2	131,8	29,1%
<i>Variações cambiais ativas</i>	21,0	74,3	-71,8%	131,7	-84,1%	168,2	131,0	28,4%
<i>Juros e outras receitas</i>	0,5	0,3	66,7%	1,2	-58,3%	2,0	0,8	150,0%
(-) Despesas financeiras	74,1	116,4	-36,3%	73,5	0,8%	239,5	418,7	-42,8%
<i>Variações cambiais passivas</i>	62,5	96,8	-35,4%	60,1	4,0%	201,9	373,2	-45,9%
<i>Juros, IOF e outras</i>	11,6	19,6	-40,8%	13,4	-13,4%	37,6	45,5	-17,4%
(+/-) Resultado financeiro líquido	-52,6	-41,8	25,8%	59,4	-	-69,3	-286,9	-75,8%
Cotação dólar Ptax no final do período (R\$)	5,44	5,64	-3,5%	5,00	8,8%	5,44	5,64	-3,5%

Resultado líquido

A Taurus registrou lucro líquido de R\$ 166,4 milhões no 3T21 e, nos 9M21, acumulou R\$ 428,1 milhões de lucro líquido, ante o resultado negativo apurado nos 9M21, já superando em 62,4% o lucro de todo o exercício de 2020 (R\$ 263,6 milhões).

Vários fatores se somaram para garantir a reversão do perfil da Taurus, cuja fotografia hoje é de uma empresa sólida, forte geradora de caixa, com baixa alavancagem financeira e em fase de franco crescimento. A estabilidade operacional, resultado da eficiência na produção e distribuição e dos investimentos na modernização fabril realizados, a gestão sobre custos e despesas, o mix de vendas que incorpora modelos de maior valor agregado e o equacionamento da situação financeira, com redução da dívida e do seu custo financeiro têm garantido os resultados positivos para a Companhia.

Resultado líquido (R\$ milhões)



Endividamento

Em 30 de setembro de 2021, a Taurus registrava dívida bruta de R\$ 617,6 milhões, montante inferior em R\$ 249,1 milhões à posição do final do exercício de 2020. Como aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras entre os períodos, a redução da dívida líquida é ainda maior, de R\$ 331,9 milhões entre as datas.

Mesmo com a desvalorização de 4,7% do real em relação à moeda americana no período, a dívida bruta convertida em dólares apresenta redução de 32,0% no ano, totalizando US\$ 113,5 milhões em 30/09/2021. Além de seguir cumprindo com os pagamentos conforme cronograma acertado com os bancos credores, a Taurus tem antecipado o pagamento de valores, realizando pagamentos adicionais com recursos provenientes dos exercícios dos bônus de subscrição relativos ao processo de capital em andamento e, assim, reduzindo de forma ainda mais acelerada o saldo total da dívida.

A cotação do dólar norte americano em relação à moeda nacional, que apresentou valorização de 4,7% considerando a taxa Ptax de fechamento de 30/09/2021 ante à do encerramento do exercício de 2020, tem forte influência sobre o saldo da dívida, uma vez que o endividamento da Companhia é, em sua maior parte, registrado em dólares norte-americanos. Como também a maior parte da receita é proveniente de vendas no exterior, realizadas nessa moeda, a Taurus conta com o *hedge* natural representado por essa receita.

R\$ milhões	30/09/2021			31/12/2020			Var. % Consolidado
	Consolidado	Brasil	EUA	Consolidado	Brasil	EUA	
Empréstimos e financiamentos	16,7	16,7	0,0	71,5	71,5	0,0	-76,6%
Debêntures	0,0	0,0	0,0	6,9	6,9	0,0	-100,0%
Saques cambiais	102,4	102,4	0,0	100,3	100,3	0,0	2,1%
Curto prazo	119,2	119,2	0,0	178,7	178,7	0,0	-33,3%
Empréstimos e financiamentos	460,6	443,9	16,7	627,0	550,4	76,6	-26,5%
Debêntures	37,8	37,8	0,0	61,0	61,0	0,0	-38,0%
Longo prazo	498,4	481,7	16,7	688,0	611,4	76,6	-27,6%
Endividamento bruto	617,6	600,9	16,7	866,7	790,1	76,6	-28,7%
Caixa e aplicações financeiras	174,1			91,2			90,9%
Endividamento líquido	443,5			775,4			-42,8%
Cotação do dólar Ptax na data (R\$)	5,44			5,20			4,7%
Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)	113,5			166,8			-32,0%

Dívida bruta em 30/09/2021 - R\$ 617,6 milhões

Em sua moeda original

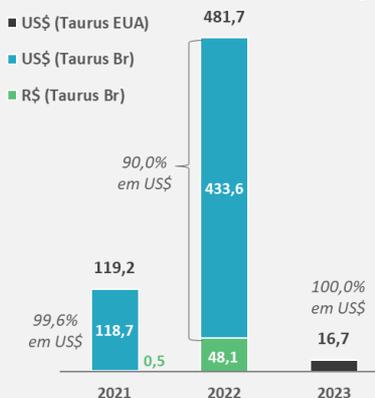
Por moeda



Em termos de perfil de vencimento, em 30/09/2021, 80,7% do total da dívida bruta estava no longo prazo, com vencimentos nos anos de 2022 e 2023. Da parcela de R\$ 119,2 milhões com vencimento no curto prazo (19,3% do total), os saques cambiais somavam R\$ 102,4 milhões ao final de setembro. A Taurus tem um acordo com o banco credor dessas operações que prevê sua renovação automática a cada vencimento, com a possibilidade de liquidação até outubro de 2022 e, portanto, na prática, têm seu vencimento no longo prazo. Dessa forma, a dívida com vencimento efetivamente no curto prazo fica limitada a R\$ 16,8 milhões, ou 2,7% da dívida bruta total.

Dívida bruta em 30/09/2021 - R\$ 617,6 milhões

Perfil de vencimento



Dívida bruta de curto prazo em 30/09/2021 – R\$ 119,2 milhões



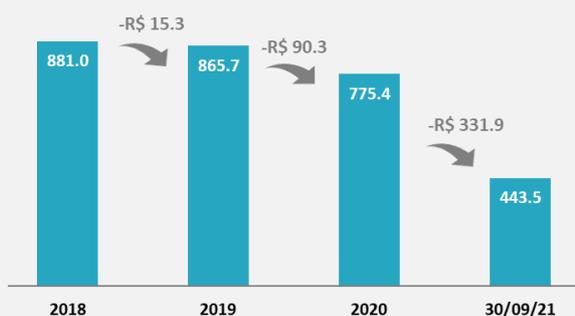
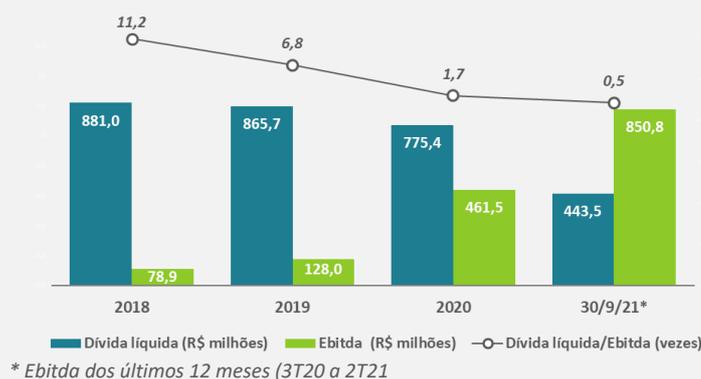
CURTO PRAZO
≈ 19,3% do total da dívida bruta

CURTO PRAZO EFETIVO
≈ 2,7% do total da dívida bruta

R\$ 102,4 milhões podem ser rolados

Dado a redução do saldo da dívida e o simultâneo crescimento da geração operacional de caixa medida pelo Ebitda, o grau de alavancagem medido pelo indicador dívida líquida/Ebitda apresentou queda expressiva no decorrer dos últimos anos, chegando ao final de setembro em 0,5, tomando por base a dívida líquida na data e o Ebitda acumulado nos últimos 12 meses. A mudança do perfil, de uma empresa onde o endividamento era uma questão de grande preocupação, para o atual perfil de alavancagem bastante baixa fica evidente no gráfico apresentado abaixo, que mostra a queda do indicador dívida líquida/Ebitda de 11,2x para o atual 0,5x.

A Companhia conta, ainda, com “créditos potenciais” que serão destinados ao abatimento da dívida, representados pelo terreno da antiga fábrica em Porto Alegre e a fábrica de capacetes que estão à venda, além do saldo dos bônus de subscrição a vencer. Simulando o saldo da dívida líquida em 30/09/2021 reduzida desses valores, que somavam R\$ 206,1 milhões na data, a dívida seria de R\$ 237,4 milhões, o que reduziria o grau de alavancagem de dívida líquida/Ebitda para 0,3.


Dívida Líquida (R\$ milhões)

Grau de alavancagem financeira Dívida Líquida/Ebitda

Mercado de Capitais

A Taurus tem ações ordinárias (TASA3) e preferenciais (TASA4) listadas no Nível II da B3, segmento de mercado que reúne empresas que aderem espontaneamente a regras diferenciadas de governança corporativa. Ambas as ações fazem parte da carteira do Índice Small Caps da B3 (SMLL).

Nos primeiros nove meses de 2021, as ações preferencias da Companhia (TASA4) apresentaram valorização de 37,4%, comparado à desvalorização de, respectivamente, 6,8% e 5,5% do Ibovespa e do SMLL no mesmo período.

Data - Evolução 12 meses	TASA3	TASA4	Valor de mercado	Valor da firma (EV)*
30/09/2020	R\$ 7,78	R\$ 7,90	R\$ 698,0 milhões	R\$ 1.509,2 milhões
30/09/2021	R\$ 22,28	R\$ 21,29	R\$ 2.539,3 milhões	R\$ 3.048,8 milhões
Variação	+ 186,4%	+169,5%	+ 263,8%	+ 102,0%

* Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda)

Desempenho da ação PN(TASA4) nos 9M21, comparado ao SMLL B3 e IBOV B3
Base 100: 31/12/2020



Pauta da Administração

Assembleia Geral Extraordinária - AGE

Foi convocada Assembleia Geral Extraordinária de acionistas a ser realizada em 30 de novembro de 2021, de forma presencial na sede da Companhia. A pauta da AGE é composta por três matérias a serem deliberados, a saber: (i) redução do capital social da Companhia para absorção parcial do saldo de prejuízos acumulados registrados nas Demonstrações Financeiras de 31/12/2020; (ii) alteração do Artigo 5º do Estatuto Social no que se refere ao valor do capital social e quantidade de ações, considerando os aumentos do capital social aprovados pelo Conselho de Administração nas reuniões realizadas em 26/04/2021, 28/07/2021 e 07/10/2021 e, ainda, a redução do capital social, caso aprovada; e (iii) consolidação do Estatuto Social com a alteração do capital social.

Informações detalhadas relativas aos itens da pauta, assim como a participação dos acionistas na AGE, estão disponíveis na Proposta da Administração e Manual da Assembleia, no site de Relações com Investidores da Taurus (www.taurusri.com.br), da CVM (www.gov.br/cvm) e da B3 (www.b3.com.br).

O presente documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos dependem de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras, condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.



Anexos

Demonstrativo de Resultados

R\$ milhões	3T21			3T20			Var. %		
	3T21	3T20	Var. %	2T21	Var. %	9M21	9M20	Var. %	
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	718,0	514,5	39,6%	651,1	10,3%	1.920,1	1268,9	51,3%	
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-347,5	-277,1	25,4%	-354,1	-1,9%	-998,6	-736,8	35,5%	
Resultado Bruto	370,5	237,5	56,0%	297,0	24,7%	921,5	532,1	73,2%	
Despesas/Receitas Operacionais	-83,0	-88,4	-6,1%	-79,8	4,0%	-248,4	-239,6	3,7%	
Despesas com Vendas	-74,2	-44,3	67,5%	-48,9	51,7%	-167,4	-119,1	40,6%	
Despesas Gerais e Administrativas	-50,9	-45,7	11,4%	-54,8	-7,1%	-149,5	-126,7	18,0%	
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-1,0	-1,7	-41,2%	0,2	-	-1,2	1,9	-	
Outras Receitas Operacionais	45,3	4,5	906,7%	25,8	75,6%	76,6	8,8	770,5%	
Outras Despesas Operacionais	-2,0	-1,1	81,8%	-2,0	0,0%	-6,6	-4,5	46,7%	
Resultado da Equivalência Patrimonial	-0,3	0,0	-	0,0	-	-0,3	0,0	-	
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	287,5	149,1	92,8%	217,2	32,4%	673,1	292,6	130,0%	
Resultado Financeiro	-52,6	-41,8	25,8%	59,4	-	-69,3	-286,9	-75,8%	
Receitas Financeiras	21,5	74,6	-71,2%	132,9	-83,8%	170,2	131,8	29,1%	
Despesas Financeiras	-74,1	-116,4	-36,3%	-73,5	0,8%	-239,5	-418,7	-42,8%	
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	234,9	107,3	118,9%	276,6	-15,1%	603,8	5,7	10493,0%	
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-66,8	-4,7	1321,3%	-82,9	-19,4%	-173,8	-20,8	735,6%	
Corrente	-33,3	-4,8	593,8%	-60,5	-45,0%	-116,4	-8,6	1253,5%	
Diferido	-33,5	0,1	-	-22,4	49,6%	-57,4	-12,2	370,5%	
Resultado Líquido das Operações Continuadas	168,1	102,5	64,0%	193,7	-13,2%	430,0	-15,1	-	
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-1,7	-0,3	466,7%	-0,1	1600,0%	-1,9	-0,7	171,4%	
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	166,4	102,2	62,8%	193,6	-14,0%	428,1	-15,9	-	
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	166,4	102,2	62,8%	193,6	-14,0%	428,1	-15,9	-	
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>									
<i>Lucro Básico por Ação</i>									
ON	1,2688	1,1565	8,3%	1,7072	-23,5%	3,6558	-0,1780	-1950,0%	
PN	1,7283	1,1545	41,7%	2,1786	-22,7%	4,6412	-0,1804	-2400,0%	
<i>Lucro Diluído por Ação</i>									
ON	1,2688	1,1565	8,3%	1,7072	-23,5%	3,6558	-0,1780	-1950,0%	
PN	1,2299	1,1623	0,0%	1,8266	-33,3%	4,1411	-0,1726	-2150,0%	

Ativo

<i>R\$ milhões</i>	30/09/2021	31/12/2020	Var. %
Ativo Total	1.863,3	1.460,6	27,6%
Ativo Circulante	1.268,7	930,8	36,3%
Caixa e Equivalentes de Caixa	174,1	91,2	90,9%
Caixas e Bancos	152,1	86,0	76,9%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	21,9	5,2	321,2%
Aplicações Financeiras	0,0	0,0	-
Contas a Receber	412,9	317,4	30,1%
Estoques	539,6	298,3	80,9%
Tributos a Recuperar	52,7	33,3	58,3%
Despesas Antecipadas	4,4	22,2	-80,2%
Outros Ativos Circulantes	84,9	168,3	-49,6%
Ativo Não Circulante	594,6	529,8	12,2%
Ativo Realizável a Longo Prazo	169,1	203,1	-16,7%
Tributos Diferidos	149,9	188,6	-20,5%
Outros Ativos Não Circulantes	19,2	14,5	32,4%
Investimentos	3,0	0,0	-
Participações em Controladas em Conjunto	2,8	0,0	-
Outros investimentos	0,2	0,0	-
Imobilizado	322,2	233,4	38,0%
Imobilizado em operação	270,6	216,1	25,2%
Imobilizado em andamento	51,6	17,2	200,0%
Intangível	100,3	93,3	7,5%



Passivo

R\$ milhões

	30/09/2021	31/12/2020	Var. %
Passivo Total	1.863,3	1.460,7	27,6%
Passivo Circulante	623,9	575,4	8,4%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	82,0	57,5	42,6%
Obrigações Sociais	8,2	32,1	-74,5%
Obrigações Trabalhistas	73,8	25,4	190,6%
Fornecedores	164,1	111,9	46,6%
Fornecedores Nacionais	112,4	69,5	61,7%
Fornecedores Estrangeiros	51,7	42,4	21,9%
Obrigações Fiscais	116,7	68,3	70,9%
Obrigações Fiscais Federais	113,9	65,9	72,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	17,9	14,3	25,2%
Outros Impostos	96,0	51,7	85,7%
Obrigações Fiscais Estaduais	2,8	2,3	21,7%
Obrigações Fiscais Municipais	0,1	0,1	-
Empréstimos e Financiamentos	16,8	78,4	-78,6%
Em Moeda Nacional	0,4	1,8	-77,8%
Em Moeda Estrangeira	16,3	69,7	-76,6%
Debêntures	0,0	6,9	-100,0%
Outras Obrigações	191,9	203,8	-5,8%
Saques Cambiais	102,4	100,3	2,1%
Adiantamento de Clientes	55,9	49,1	13,8%
Passivos de Ativos Não-Correntes à Venda	5,5	27,3	-79,9%
Outras Obrigações	28,1	27,1	3,7%
Provisões	52,4	55,5	-5,6%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	40,3	41,0	-1,7%
Outras Provisões	12,1	14,6	-17,1%
Passivo Não Circulante	637,6	843,0	-24,4%
Empréstimos e Financiamentos	498,4	688,0	-27,6%
Em Moeda Nacional	10,3	13,3	-22,6%
Em Moeda Estrangeira	450,3	613,7	-26,6%
Debêntures	37,8	61,0	-38,0%
Outras Obrigações	59,9	78,7	-23,9%
Tributos Diferidos	17,6	10,3	70,9%
Provisões	61,7	66,1	-6,7%
Provisões Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	54,8	59,5	-7,9%
Outras Provisões	6,9	6,6	4,5%
Patrimônio Líquido Consolidado	601,8	42,3	1322,7%
Capital Social Realizado	673,1	560,3	20,1%
Reservas de Capital	-27,5	-31,1	-11,6%
Alienação de Bônus de Subscrição	13,5	9,9	36,4%
Transações de Capital	-41,0	-41,0	0,0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-276,1	-704,7	-60,8%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	45,4	45,9	-1,1%
Ajustes Acumulados de Conversão	187,0	172,0	8,7%